



BARRIL

INFORMATIVO EXPRESSO - SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

nº 29 · 19 de março de 2025

GREVE DE 24 HORAS CONTRA ATAQUES DA GESTÃO MAGDA



FNP e FUP denunciam postura antidemocrática da nova presidente e exigem pagamento integral da PLR 2024, negociação real contra retrocessos no teletrabalho, fim dos PEDs na Petros, reposição de efetivo, segurança no trabalho e outras reivindicações dos trabalhadores negligenciadas pela empresa.

As federações sindicais que representam os trabalhadores do Sistema Petrobras, a **Federação Nacional dos Petroleiros (FNP)** e a Federação Única dos Petroleiros (FUP), convocaram uma greve nacional de 24 horas para o próximo dia 26 de março (quarta-feira).

Em manifesto divulgado nesta segunda-feira (17/03), as duas federações denunciam que a gestão da Petrobrás, liderada por Magda Chambriard, tem imposto mudanças unilaterais em temas cruciais para a categoria, como no pagamento integral da remuneração variável, no regime de teletrabalho e na segurança laboral.

As entidades também apontam para um distanciamento da empresa em relação aos fóruns de negociação coletiva, o que vem minando conquistas e direitos históricos dos trabalhadores petroleiros.

Entre os principais pontos da mobilização, os petroleiros reivindicam a manutenção do pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) nos valores originalmente acordados em 2024, a abertura concreta de negociações sobre o regime teletrabalho e o fim dos Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs) na Petros, que impactam sobremaneira os aposentados que construíram a Petrobrás.

Além disso, FNP e FUP cobram a reposição imediata do efetivo 'primeirizado', a retomada segura da produção na Fábrica de Fertilizantes do Paraná (FAFEN-PR) e melhores condições para os trabalhadores terceirizados do Sistema Petrobras.

Nos últimos anos, a categoria petroleira se destacou na defesa da soberania nacional e, agora, na luta por uma transição energética justa. Assim sendo, os trabalhadores e trabalhadoras se mobilizam, mais uma vez, para garantir que a reconstrução da maior companhia brasileira não ocorra à custa de retrocessos em direitos e condições de trabalho.

"A retomada do crescimento da Petrobrás só foi possível devido às lutas da categoria. Não aceitaremos que essa reconstrução seja marcada por desrespeito às conquistas históricas dos trabalhadores", afirma o manifesto assinado pela FNP e pela FUP.

A expectativa é que a greve de 24 horas tenha adesão em diversas unidades da Petrobrás pelo país, com impacto na produção e nas operações da estatal. As federações reforçam, no entanto, que seguem abertas ao diálogo e esperam que a mobilização pressione a gestão a retomar negociações transparentes e justas.

* Fonte: FNP

